

## APRESENTAÇÃO

“Sólo es buena la enseñanza que se adelanta al desarrollo.”  
(Vigotski, 1987, p. 218).

Partindo da máxima vigotskiana de que o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento, a organização e proposição do dossiê “Fundamentos psicológicos e didáticos para o ensino com base na tradição russa” procura em seus referenciais teórico-metodológicos fundamentos para um ensino propulsor do desenvolvimento integral do homem.

Pensar o ensino numa perspectiva desenvolvimental, sob a base epistemológico-filosófica marxista, implica compreender e tratar a Didática de forma interdisciplinar, no diálogo com várias ciências. A Didática se ocupa do ensino, mas para o desenvolvimento do homem e, para tanto, demanda da *Psicologia*; tendo em vista a constituição de uma determinada sociedade, valendo-se da *Antropologia* e da *Sociologia*; que atua e produz determinado contexto político-social, portanto, apoia-se na *Ciência Política*; sob uma base epistemológica, a *Filosofia*; com conhecimentos específicos da *Pedagogia*. Compreende-se, portanto, a Didática, na interface com essas várias áreas, como ciência interdisciplinar.

O dossiê representa um esforço de reunir estudiosos de instituições brasileiras, cubanas e mexicanas que, numa abordagem marxista, tratam da relação entre desenvolvimento psíquico e as condições de ensino e educação. Apresenta-se como resultado do trabalho que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente – GE-PEDI, em várias direções: estudo e aprofundamento teórico nos campos da psicologia, pedagogia e didática marxista; intercâmbios interinstitucionais e internacionais com grupos de pesquisas que vêm se dedicando à temática, nessa abordagem; e divulgação e acessibilidade do conhecimento produzido na área.

Abre o dossiê, o artigo da professora cubana doutora Laura Domínguez García, docente e pesquisadora da Faculdade de Psicologia da Universidade da Havana, que enfoca o desenvolvimento psicológico como continuidade e ruptura, a partir do conceito vigotskiano de situação social do desenvolvimento. Em uma perspectiva ainda pouco abordada dentro da psicologia brasileira, trata do ponto de vista dialético a relação entre sujeito e o meio social.

O texto que se segue, da professora doutora Gloria Fariñas León, vinculada à Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, traz contribuições importantes para o contexto da educação brasileira, ao analisar e avaliar o resultado da experiência da psicologia e da pedagogia cubana, acumulada ao longo de quase cinquenta anos de pesquisa teórica e prática, em relação ao ensino desenvolvimental na perspectiva histórico-cultural.

Os professores doutores José Zilberteín Toruncha (Universidade Talamanga – México) e Silvia Olmedo Cruz (Serviços Educativos Integrados ao Estado do México) expõem uma revisão dos fundamentos da concepção de didática desenvolvimental, elaborada por docentes e pesquisadores cubanos nas últimas décadas, com base na realidade histórico, social, cultural e econômica de Cuba e que levaram ao estabelecimento das bases de um ensino que tem como foco uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os dados apresentados e as ponderações teóricas são de grande confiabilidade, uma vez que um dos autores foi um dos principais protagonistas da implantação desse modelo de ensino no sistema educativo cubano nos últimos 20 anos.

O quarto artigo, do professor doutor Ruben de Oliveira Nascimento, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, analisa as contribuições teóricas de Lev Vigotski para a educação, mais particularmente, o uso de meios visuais no processo de ensino, tendo em vista seu papel no desenvolvimento do pensamento do estudante. Em sendo assim, traz uma abordagem psicológica como contribuição para o debate pedagógico, tratando ambas dimensões na sua unidade dialética

Com enfoque para as contribuições de Vasili V. Davydov, o artigo da professora doutora Josélia Euzébio da Rosa (Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina), do professor doutor Ademir Damazio (Universidade Estadual de Santa Catarina) e da professora Cristina Felipe Matos (Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina), aborda os princípios didáticos propostos por esse teórico russo para a interpretação de problemas matemáticos. O texto permite apreender aspectos da teoria de Davydov, com destaque para suas contribuições didáticas para um ensino desenvolvimental, por meio do qual são analisadas as tarefas de estudos propostas por Davydov nos livros didáticos e de orientação ao professor, por elaborados.

O sexto artigo, dos doutores Yulia Solovieva e Luis Quintanar Rojas, da Benemérita Universidade Autónoma de Puebla – México, e dos mestres Luz del Carmen Tejeda (Colegio Kepler, Docente preescolar SEP – Puebla) e Emelia

Lázaro García (da Benemérita Universidade Autónoma de Puebla – México), apresenta uma proposta para o uso do jogo de papéis na educação infantil, com o objetivo de analisar a influência dessa atividade no desenvolvimento das neoformações próprias desse período e que preparam a criança para sua inserção na escola. Embora valha-se dos aportes psicológicos para fundamentar a proposta apresentada, o enfoque está nos aspectos da neuropsicologia e psicologia pedagógica, bem como da pesquisa de caráter formativo como elementos interventivos para a aprendizagem-desenvolvimento dos estudantes.

O artigo que encerra o dossiê, de autoria dos organizadores que aqui se apresentam, professores doutores da Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, sela o debate proposto apresentando um panorama das pesquisas e produções sobre didática no Brasil, de modo a caracterizar o lugar que ela tem assumido, enquanto área de conhecimento, no âmbito investigativo no país. Lamentavelmente, conclui-se que no interior das linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação em educação, nas quais o ensino e a aprendizagem se constituem objeto de estudo, pesquisa-se e publica-se pouco sobre didática. A caracterização da área e o estado da arte empreendido nas páginas finais deste dossiê revelam as necessidades regionais, produzindo um diagnóstico nacional que poderá auxiliar na elaboração de propostas, projetos e políticas educacionais de intervenção, nas diferentes regiões e no Brasil como um todo, além de balizar uma discussão sinalizando para as fragilidades, lacunas e demandas de redirecionamentos indicados para esse campo.

Um olhar para o conjunto de textos aqui reunidos permite constatar que se, por um lado, as discussões ressaltam a relevância da relação entre desenvolvimento e as condições necessárias para o ensino e a educação, tanto numa perspectiva psicológica, quanto didática; por outro, o estado da arte sobre didática no Brasil revela drasticamente a fragilidade das pesquisas no campo da didática, bem como a ausência dessa unidade.

Com votos de que as discussões aqui apresentadas contribuam para novos estudos e reflexões sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento, desejamos a todos uma leitura mobilizadora das emoções e atividades educativas que nos acercam.

Andréa Maturano Longarezi  
Roberto Valdes Puentes  
Organizadores do Dossiê